

UM IMPÉRIO DE GREGOS E TROIANOS

Ana Patrícia Cavalcanti QUEIROZ

Sérgio Augusto Freire de SOUZA

Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: O objetivo deste artigo é evidenciar como o sentido de homossexualidade é constituído no discurso da emissora Globo por meio da Análise de Discurso (doravante AD). Procuramos responder a três perguntas heurísticas propostas por Souza (2014): a) Em torno de que imagem/conceito o texto se articula?; b) Qual é o sentido construído para essa imagem/esse conceito?; c) A que discurso esse sentido se filia? Nos embasamos também em Pêcheux (1995), Orlandi (1996; 2001) e Mariani (2007) para a realização da análise. Visto que a constituição do corpus na AD tem caráter qualitativo, analisamos a novela *Império* que se apresentou suficiente para alcançar nosso objetivo devido à recorrência de marcas textuais que sinaliza, por sua vez, a saturação do discurso. Os textos a partir dos quais fizemos nossa análise são audiovisuais e escritos e foram extraídos do *site* oficial da novela *Império* e do blog de Aguinaldo Silva. Em adição, analisamos a seleção do perfil dos personagens homossexuais para a novela. Realizada a análise, observamos que, pela quantidade de personagens homossexuais nas suas novelas, a emissora Globo aparenta resistir aos discursos religioso e médico-psicológico. Contudo, a constituição do sentido de homossexualidade evidenciado em seu discurso mostra que tais filiações ainda existem e são, consciente ou inconscientemente, reforçadas pela emissora.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Globo. Homossexualidade.

A GREEK AND TROJAN EMPIRE

ABSTRACT: The goal of this article is to evidence how the meaning of homosexuality is constituted in Globo's discourse. We used the Discourse Analysis (hereafter DA) and we looked forward to answering three heuristic questions proposed by Souza (2014): a) What image/concept does the text enunciate about?; b) What is the meaning built for this image/concept?; c) What discourse is this meaning enrolled to? We also based our analysis on Pêcheux (1995), Orlandi (1996; 2001) and Mariani (2007). Since the corpus constitution in DA has qualitative character, we analyzed the soap opera *Império*, which sufficed for our goal due to the recurrence of textual markings, which signaled the discourse saturation. From its official website and its author's blog, we extracted audiovisual and written texts for the analysis. We also analyzed the soap opera's homosexual profiles selection. The results suggest that since there is a large number of homosexual characters in its soap operas, Globo would appear to resist the religious and medical-psychological discourses. However the analysis evidenced that the constitution of homosexuality meaning in Globo's discourse is still enrolled

to the aforementioned discourses which are, conscious or unconsciously, reinforced by the broadcaster.

Key-words: Discourse Analysis. Globo. Homosexuality.

UN IMPERIO DE GRIEGOS E TROYANOS

RESUMEN: El propósito de este artículo es mostrar cómo el significado de la homosexualidad se constituyó en el discurso de la estación Globo a través del Análisis del Discurso (en adelante AD). Buscamos responder a tres preguntas heurísticas propuestas por Souza (2014): a) ¿Alrededor de qué concepto/imagen el texto se articula?; b) ¿Cuál es el sentido construido para este concepto?; c) ¿Este sentido se afilia a cuál discurso? También nos embasamos en Pécheux (1995), Orlandi (1996, 2001) y Mariani (2007) para realizar el análisis. Visto que el establecimiento del corpus en AD tiene carácter cualitativo, analizamos la novela *Imperio* que fue suficiente para alcanzar nuestro objetivo debido a la recurrencia de las marcas textuales que señalan la saturación del discurso. Los textos analizados son audiovisuales y escritos y fueron extraídos de el sitio oficial del novela *Imperio* y de el blog de Aguinaldo Silva. Además, se analizó la selección del perfil de los personajes homosexuales en la novela. Realizada el análisis, se observó que, por el número de personajes homosexuales en sus novelas, la estación Globo parece resistir a los discursos religiosos y médico-psicológicos. Con todo la constitución del sentido de la homosexualidad que se evidencia en su discurso muestra que estas afiliaciones todavía existen y están reforzadas consciente o inconscientemente por la emisora.

Palabras Clave: Análisis del Discurso. Globo. Homosexualidad.

INTRODUÇÃO

A emissora Globo tem apresentado há mais de 40 anos novelas com personagens homossexuais. O primeiro foi o costureiro Rodolfo Augusto (Ary Fontoura) em *Assim na Terra como no Céu*, em 1970. A partir de então, as novelas da Globo geraram cada vez mais polêmicas. Dentre os personagens, alguns precisaram morrer rapidamente devido ao desagrado dos telespectadores, como ocorreu na novela *Torre de Babel*, de Silvio Abreu, na qual as personagens Rafaela (Christiane Torroni) e Leila (Silvia Pfeifer), que formavam um casal feliz e assumido, morreram na explosão de um shopping nos primeiros episódios.

Em 2002, na novela *Desejo de Mulher*, o casal Ariel (José Wilker) e Tadeu (Otávio Muller) pararam de usar alianças e não tiveram contato físico devido à rejeição do público. Contudo, a Globo não cessou suas tentativas de mimeses. Em *Mulheres Apaixonadas*, por meio do relacionamento das jovens Clara (Alinne Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli), os

telespectadores foram levados à reflexão acerca do preconceito contra homossexuais e das consequências que tal ato pode gerar. Foi entre elas que ocorreu o primeiro “selinho” entre homossexuais transmitido pela Globo.

O primeiro beijo entre personagens homossexuais foi escrito por Glória Peres e filmado, porém não foi ao ar. A iminência do beijo entre Júnior (Bruno Gagliasso) e Zeca (Erom Cordeiro) causou bastante controvérsias no Brasil e chegou a ser tema internacional, comentado pela BBC News, por exemplo. O beijo foi ao ar, pela primeira vez, na novela *Amor à Vida*, de Walcyr Carrasco. Félix (Mateus Solano) e Nico (Thiago Fragoso) se beijaram no último capítulo da novela e fizeram muitos brasileiros sentirem mais esperança e mais força na luta contra o preconceito. De acordo com Ortega (2014), amigos LGBT se reuniram e comemoraram por todo o país. Alguns assistiram ao capítulo juntos e se encheram de orgulho ao ver a cena.

A quantidade de personagens homossexuais aumentou nas novelas globais no decorrer dos anos. Contudo, nos perguntamos como o sentido de homossexualidade é constituído no discurso da emissora Globo. Para tanto, analisamos a novela *Império* nos embasando na Análise de Discurso. Diferentemente da análise de conteúdo, a AD não busca atravessar o texto para encontrar o sentido nas entrelinhas, mas sim compreender como o texto produz sentidos, ou seja, como o sentido é constituído.

Para ela, a linguagem não é transparente e a língua não é imune a falhas e equívocos. É por meio da língua que o discurso se materializa, e por meio do discurso que a ideologia se materializa. A AD defende que discurso pressupõe sujeito e sujeito pressupõe ideologia. O sujeito, contudo, não é interpelado por apenas uma ideologia, não é atravessado por apenas um discurso, não ocupa apenas uma posição e não é totalmente consciente e controlador do que diz ou do que não diz. Ele é, portanto, clivado entre consciente e inconsciente, heterogêneo em suas posições, interpelado ideologicamente, sujeito tanto à linguagem com toda sua equivocidade quanto ao inconsciente onde o real (o resto; o que está recalcado) pulsa e se mostra por meio de chistes, lapsos e falhas na língua.

Portanto, analisar o discurso de sujeitos enunciativos é evidenciar suas posições-sujeitos, observar a partir de quais formações discursivas (doravante FD) ele enuncia, é

evidenciar como o sentido é constituído, como o discurso se materializa. Tomando a homossexualidade como tema e como FD, podemos encontrar diferentes FDs se relacionando com ela no mesmo texto. De acordo com Orlandi (2001), um mesmo texto apresenta várias FDs atravessadas, pois textos são heterogêneos.

No Brasil, Orlandi foi quem fortaleceu os estudos de AD. Um de seus alunos - Souza (2014) - é o responsável pelo roteiro utilizado nesta análise por meio do qual procuramos responder a três perguntas heurísticas: a) Em torno de que imagem/conceito o texto se articula?; b) Qual é o sentido construído para essa imagem/esse conceito?; c) A que discurso esse sentido se filia?

1. O CORPUS

A constituição do corpus na AD tem caráter qualitativo e o recorte, já um momento da análise, faz-se essencial. Dessa feita, para evidenciar a constituição do sentido de homossexualidade no discurso da Globo, analisamos a novela *Império*. A recorrência de marcas textuais nessa novela sinaliza a saturação do discurso fazendo dela suficiente para a compreensão que buscamos nesta análise.

Os textos a partir dos quais fizemos nossa análise são audiovisuais e escritos extraídos do *site* oficial da novela. Não apenas cenas foram analisadas para evidenciar a constituição do sentido de homossexualidade no discurso dos próprios personagens, mas também os perfis dos personagens disponibilizados pelo *site*. Além disso, fizemos uso do blog de Aguinaldo Silva, autor da novela. Antes da apresentação dos resultados da análise *per se*, entendamos a superfície linguística desse texto audiovisual.

No início da novela, entre seus personagens, três eram homossexuais – Téo Pereira (Paulo Betti), Leonardo (Klebber Toledo) e Xana Summer (Ailton Graça) e um deles era bissexual – Cláudio Bolgari (José Mayer).

Téo e Cláudio tiveram um relacionamento amoroso no passado. Ao se revoltar por Cláudio não assumir sua sexualidade, Téo expôs em seu blog o relacionamento de Cláudio e Leonardo. Cláudio era casado com Beatriz (Suzy Rêgo) e tinha dois filhos. Um deles – Enrico

(Joaquim Lopes) – aparentava representar o indivíduo homofóbico, capaz de rejeitar seu próprio pai após a descoberta de seu relacionamento com Leonardo. Muito mais jovem do que Cláudio, Leonardo era um ator em uma fase crítica de sua carreira. Por não conseguir emprego, era sustentado pelo amante. Após o término do relacionamento, chegou a morar na rua por negar-se a receber qualquer ajuda de seu ex-grande amor.

Xana Summer iniciou a novela como travesti e homossexual. Fazia parte do núcleo da periferia na novela. Esse personagem era um dos mais carinhosos e bondosos. Era dono de um salão de beleza e alugava quartos em sua casa.

2. A ANÁLISE

Após a realização de uma leitura flutuante, definimos o conceito-análise a ser analisado, qual seja: “homossexualidade”. Em seguida, evidenciamos como o sentido de homossexualidade é constituído no discurso da Globo, tendo como base as marcas textuais encontradas na superfície linguística (material bruto coletado) da novela *Império*. Por fim, relacionamos o sentido construído com formações discursivas e ideológicas observando a partir de que posição ou posições os sujeitos enunciam.

Identificada a homossexualidade como conceito-análise no texto, partimos para as próximas etapas. Observamos na novela a recorrência da estereotipação dos personagens homossexuais que, conseqüentemente, representam apenas parte dos LGBT¹. Portanto, há um silenciamento dos homossexuais não-estereotipados. Esse silenciamento é, provavelmente, decorrente da FD a partir da qual a Globo enuncia e deve-se também a um tipo de Formação Imaginária: a Antecipação.

Segundo Orlandi (2001, p. 39), a antecipação é um mecanismo por meio do qual o sujeito se coloca “[...] no lugar em que o seu interlocutor ‘ouve’ suas palavras [...]” ou, no nosso caso, assiste a suas cenas. A Globo tem em seu histórico a morte de personagens homossexuais e o cancelamento de cenas de beijos homoafetivos devido às reclamações dos telespectadores. Antecipando possíveis reclamações, mas principalmente antecipando a imagem que os

¹ Também conhecido como LGBTTT, sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros.

telespectadores podem fazer das novelas, eles silenciam o comportamento e os relacionamentos neutros que caracterizam tantos homossexuais, quem sabe a maior parte deles.

Observamos na novela *Império*, então, um travesti **cabeleireiro**, um blogueiro **fofoqueiro** e **venenoso** que paga um michê, e um homem que **trai** sua esposa com outro homem que é **dependente** financeiramente. Temos, portanto, algumas das características mais estereotipadas de homossexuais na nossa sociedade: cabeleireiro, fofoqueiro, venenoso, maldoso, destruidor de famílias, safado, mentiroso, dependente.

Existem muitos homossexuais cabeleireiros, mas há muitas outras profissões exercidas por eles. Existem muitos homossexuais e bissexuais traindo suas esposas, mas existem muitos outros em um relacionamento sério que não ferem os sentimentos de ninguém. Existem tantos homossexuais fofoqueiros quanto existem heterossexuais. Existem muitos homossexuais que são atores e que não estão em uma boa fase na carreira, mas existem aqueles em pleno sucesso. O que buscamos mostrar aqui, sem fazer juízo de valor, é que a escolha de um perfil e não de outro para os personagens da novela funciona da mesma forma que o uso de um enunciado e não de outro. Tal escolha recai no esquecimento número dois abordado por Pêcheux (1995).

O sujeito, portanto, esquece que o que diz sempre podia ter sido dito de outra forma, com outras palavras (com outro perfil). O sentido existe, justamente, na relação metafórica. Nas palavras de Orlandi (1996, p. 21), “O sentido é sempre uma palavra, uma proposição por outra: os sentidos só existem nas relações de metáfora dos quais certa formação discursiva vem a ser o lugar mais ou menos provisório.”. Dessarte, o perfil escolhido para os personagens significa e produz efeitos de sentidos. Afinal, “[...] o modo de dizer não é indiferente aos sentidos” (ORLANDI, 2001, p. 35).

Courtine (1984 *apud* ORLANDI, 2001) explica que a *constituição* pode ser representada por um eixo vertical no qual está o dizível (ou os perfis possíveis). O eixo horizontal representa a *formulação*, o que é dito. No momento que uma das possibilidades é utilizada, as outras são silenciadas. Esse processo é constitutivo do discurso, produz efeitos de sentido e não é indiferente à posição ocupada pelo sujeito. Mariani explica que:

[...] o deslocamento dos sentidos, embora fluido e ininterrupto na cadeia do dizer, é necessariamente barrado pelo enlaçamento pontual dos significantes em determinados pontos da cadeia. E esse enlaçamento, uma ancoragem semântica, não se processa indiferentemente, ele tem a ver com a história, com a tensão entre memória e esquecimento, e com a subjetividade. [...] (MARIANI, 2007, p. 69).

Voltando-nos agora para o sujeito enunciativo textual de nossa análise – o *site* oficial da novela – encontramos algumas marcas textuais que evidenciaram a constituição do sentido em questão. O *site* diz que Cláudio “é casado com Beatriz e pai de Enrico e Bianca, com quem forma uma família feliz e **perfeita (ou quase perfeita)**”. Perfeita, por quê? Quase perfeita, por quê? Essa marca produz o efeito de sentido de casais heterossexuais como perfeitos enquanto casais homossexuais ou em relacionamento aberto são imperfeitos. Observamos aqui a relação desse sentido com o discurso religioso para o qual a família deve ser constituída por um homem e uma mulher.

No perfil de Beatriz, o *site* diz que ela é casada com Cláudio, um “homem perfeito, **mesmo** com uma particularidade **especial**”. O efeito que a marca textual **mesmo** produz aqui é que, sabendo que a tal “particularidade especial” é a orientação sexual de Cláudio, indivíduos homossexuais não são perfeitos, não constituem uma família perfeita. Ao adicionar **especial** ao fato de ele ser homossexual, evidencia-se um sentido de não comum. Poder-se-ia dizer que ela é casada com *um homem perfeito que tem uma particularidade* \emptyset .

Encontramos também marcas textuais nas falas dos próprios personagens. Após ser demitido de sua função de palhaço em uma festa infantil por ser homossexual, Leonardo diz: “[...] Pedofilia não tem nada a ver com **opção** sexual [...]”. O enunciado **opção** mostra que o personagem Leonardo fala a partir de uma posição que acredita que as pessoas escolhem sua sexualidade e que a homossexualidade é um comportamento que pode ser deixado de lado, afinal, é uma opção. Conforme Orlandi (2001, p. 82), “[...] há sempre no dizer um não-dizer necessário. [...]”. Portanto, **opção** significa pela sua relação com **orientação** sexual.

A marca textual **opção** faz pulsar em nossas memórias discursivas (interdiscurso) a “cura gay” que gerou tanta polêmica em nosso país. Até a Organização Mundial de Saúde (OMS) abolir a homossexualidade como doença em 1990, homossexuais eram submetidos a

tratamentos para suas “tendências” sexuais, eram tratados como doentes, como portadores de uma deficiência, de um desvio. Em outras palavras, **opção** sexual traz às nossas memórias discursivas a crença religiosa ou médico-psicológica da reversibilidade da homossexualidade. Portanto, percebemos que, novamente, o discurso em *Império* se relaciona com o discurso religioso que assegura a possibilidade de transformação de qualquer comportamento e com o discurso médico-psicológico anterior à 1990.

Essa mesma reversibilidade pode ser vista no personagem Xana Summer que iniciou a trama como travesti e homossexual, apaixonado por Elivaldo (Rafael Lasso). Na cena 24, de 21 de agosto de 2014, após sua amiga Naná (Viviane Araújo) pedir para dormir no quarto com ele, Xana diz: “[...] Mulheres! Eu não sei como os bofes aguentam **isso!**”. Muito além do óbvio que é o não sentir atração por mulheres, observamos o **isso** como marcador de desprezo, não à mulher em si, mas à mulher como parceira amorosa e/ou sexual.

Dois meses depois, dia 21 de outubro, na cena 6, Xana não gosta de ser colocado no “mesmo **saco**” que Téo, fazendo referência, contudo, não ao comportamento dele, mas ao fato de ele ser homossexual. Em seguida, explica que não é homossexual, que é, na verdade, um *crossdresser*². Ele diz: “[...] Não me encaixem onde não me encaixo. **Respeitinho**, tá bom? [**com voz de homem**] Por que respeito é bom e eu gosto [...]”. Em seguida, ele e Naná deixam implícito que se relacionam sexualmente. Nessa cena, presenciamos uma transformação completa do personagem que, de repente, deixou de ser homossexual e passou a ser um *crossdresser* heterossexual, trazendo à tona, novamente, a memória da “cura gay”. De acordo com Aguinaldo Silva, em uma entrevista para o *site* oficial da novela, Xana e Naná adotariam um filho e se casariam, formando assim o tipo de família preconizado pelo discurso religioso.

Ainda sobre Xana, observamos a recorrência de seu incômodo ao ser colocado “no mesmo saco” que os homossexuais. Incômodo que o levou a pedir **respeitinho** em outubro e, anteriormente, a bater em Robertão (Rômulo Neto), na cena 5 do dia 18 de setembro. Robertão o chamou de “boiola” e o enfureceu. Após bater em Robertão, Xana diz: “[...] Sentiu a mão pesada do boiola? Sentiu? [...]”. Sua reação foi de raiva, no caso do Robertão, e de susto no caso das amigas quando se sentiu desrespeitado. O comentário feito a Robertão e o deslizar

² Pessoas que se vestem do sexo oposto, sem necessariamente ser homossexuais.

para voz masculina ao pedir respeito mostram uma necessidade de afirmação de sua *macheza*. Ele não apenas não se encaixa, como diz, mas também não fala de uma FD a favor da homossexualidade. Um sujeito marcado, como todos os outros, pela heterogeneidade. Fala de diferentes posições discursivas e se vê atravessado por diferentes FDs.

Contradições seguidas de contradições trabalham neste texto. Em 1º de novembro, Xana faz o que disse no dia 21 de outubro nunca fazer – usou o feminino para falar sobre si mesmo (ou seria mesma?). Na cena 1, Xana disse que estava “calmíssima”. Além disso, o próprio autor da novela, Aguinaldo Silva, fala sobre Xana misturando o feminino e masculino. Ao mencionar seu nome, como observamos no vídeo em que ele fala sobre o futuro casamento de Xana e Naná, ele diz: “a Xana”. Seguindo na contradição, em seu blog oficial, Aguinaldo postou, no dia 19 de dezembro, o diálogo que Xana e Naná teriam nos capítulos seguintes. Xana demonstraria ciúmes de Naná com Antônio e, em seguida, Naná diria para ele a pedir em casamento logo. Como respostas, de acordo com o autor, teríamos:

“[...] Por acaso um colibri pode se acasalar com um hipopótamo? Nós pertencemos a **espécies diferentes**, que não se cruzam! [...] Eu sou um daqueles plugues de três pininhos, e tu e uma daquelas tomadas antigas. Não tem encaixe, entendeu? [...] eu nunca vou ficar grávida! [...] E depois, pra duas pessoas se casarem, precisam muito mais que adaptador ou adaptação... Precisa de sexo! **Por isso** é melhor esquecer este assunto... Ou rir dele [...]” (SILVA, 2014, grifo nosso)

Meses após dizer que não é gay, mas um *crossdresser* heterossexual, Xana nega o pedido de Naná alegando ser de espécie diferente, não encaixar, não fazer sexo com mulheres e que esse último fator é motivo até de risos. Mais uma vez, a contradição aparece no discurso de Xana e, conseqüentemente, da emissora.

Falemos de Téo, um colunista responsável por um blog de fofocas. Ele nos remete interdiscursivamente a Clodovil Hernandez que apresentava trejeitos semelhantes. Na cena 12 do dia 4 de agosto, Téo traz à tona o romance que teve com Cláudio anos antes. Cláudio diz que isso é passado e que ele não é gay. Téo não aceita e diz que exporia a homossexualidade de Cláudio em seu blog. Após a saída de Cláudio, Téo fala: “Eu vou te provar que você não é **melhor** do que eu, Cláudio Bolgari”. Melhor? Não ser homossexual é ser melhor? Não ser assumido é ser melhor? Pode-se evidenciar um discurso de inferiorização, de culpa, de

vergonha que se materializa não apenas em sua fala mas também em seu prazer de expor aqueles que desejam preservar a privacidade.

Por último, mas não menos importante: Cláudio. Dia 15 de agosto, na cena 1, após Téo dizer que Cláudio devia prestar contas da vida dele “a sua esposa, aos seus filhos e a todos os viados que são massacrados por aí”, Cláudio diz: “**Fazem** por onde, feito você”. A omissão do sujeito demonstra uma tentativa de distanciamento, de não identificação. A ilusão de controle que o homem tem sobre seu dizer pode ser evidenciada nessa marca textual. Além disso, há outro mecanismo de formação imaginária em constituição nesse enunciado: a relação de forças. Segundo Orlandi (2001, p. 39), “[...] o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. [...]”. Cláudio tenta falar de um lugar “não homossexual” a um homossexual. Ele tenta mostrar por meio de suas palavras a sua não filiação àquela FD. Tal tentativa, ilusória como todo pragmatismo linguístico, é constitutivo do discurso. Ela produz efeitos de sentidos e mostra a historicidade do texto.

No dia 6 de agosto, cena 7, Cláudio questiona sua esposa se ela o deixaria se seu segredo fosse exposto. Ele pergunta: “E se ele deixar de ser segredo? [...] E se eu perder a condição de cidadão **respeitável** e respeitado?”. Se ter sua homossexualidade exposta o faria perder, em sua concepção, sua condição de cidadão respeitável, isso significa que homossexuais não são respeitáveis. Ele menciona **respeitável** e respeitado. Consideremos que o fato de alguém não ser respeitado não significa que não é respeitável. Essa marca se repete na cena 1 do dia 15 de agosto quando Cláudio diz para Téo: “O que eu sou ou deixo de ser é um problema meu. E o que eu sou é um homem casado, **respeitável**, profissional de sucesso”. Evidencia-se no discurso de Cláudio o sentido de homossexual como não respeitável, como indigno de respeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos observar, a quantidade de personagens não significa. O que significa é como o sentido de homossexualidade é constituído, qualitativamente. Como já fora mencionado, a AD não objetiva fazer juízo de valor. A análise não é realizada com o intuito de

julgar. Nosso objetivo é compreender. É evidenciar a discursividade do texto, sua historicidade e alcançar o processo discursivo.

Em *Império*, homossexualidade tem o sentido de **opção** e de **não respeitável**. Constrói-se também o sentido de **reversível**, de **destruidor** de famílias perfeitas (ou seja, heterossexuais), de **fofoqueiros**, **dependentes**, **traidores** e **inferiores**. Em adição, sentido de **vergonhoso**.

Dessa forma, temos uma emissora que, pela quantidade de personagens homossexuais, aparenta resistir às ideologias, aos discursos contra homossexuais. Contudo, ela apresenta um discurso heterogêneo e ocupa diferentes posições no que concerne a esse tema.

É possível relacionar o discurso da Globo sobre homossexualidade com o discurso religioso que prega a constituição de família por um homem e uma mulher e a possibilidade de mudança de comportamentos; com o discurso de não respeitabilidade dos homossexuais; com o discurso médico-psicológico anterior à 1990 no qual o sentido de homossexualidade era construído como curável e, por conseguinte, como uma doença; e com o discurso da homossexualidade como vergonha, como inferior e como opção sexual.

O título desta análise representa a contraditoriedade que trabalha na novela *Império* no que concerne ao sentido de homossexualidade. A quantidade de personagens agrada aqueles que se posicionam na FD LGBT, mas outras FDs estão atravessadas e, conseqüentemente, agradas. A AD rompe com a literalidade, rompe com o óbvio, rompe com a quantidade.

As marcas textuais por meio das quais evidenciamos o funcionamento do discurso da Globo em *Império* apareceram tanto na fala e no comportamento dos personagens, na escrita do *site* oficial e no blog de Aguinaldo Silva quanto na seleção do perfil dos personagens homossexuais para a novela. Esses mesmos textos podem ser utilizados para análises futuras que seriam de grande relevância para os estudos da AD.

REFERÊNCIAS

BOCK, Lia. **Brazil 'to stop' for possible TV gay kiss**. BBC News, 2005. Disponível em: <<http://news.bbc.co.uk/2/hi/americas/4406470.stm>>. Acesso em: 29 dez. de 2014, 23:07.

Gshow. Aguiinaldo Silva revela que Naná vai dispensar namorado para casar com Xana! Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/imperio/extras/noticia/2014/11/aguinaldo-silva-revela-que-nana-vai-dispensar-namorado-para-casar-com-xana.html>>. Acesso em: 29 dez. 2014.

Gshow. **Império**. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/imperio/index.html>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

MARIANI, Bethania. Silêncio e Metáfora, algo para se pensar. **Revista Trama**. Paraná, v. 3, n. 5, p. 55-71, primeiro semestre de 2007.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. **Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

ORTEGA, Rodrigo. **Público comemora beijo gay de 'Amor à vida' em bar em São Paulo**. São Paulo: G1 – Pop & Arte, 2014. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2014/02/publico-comemora-beijo-gay-de-amor-vida-em-bar-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 01 jan. 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni P. Orlandi [et al]. 2 ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995.

SILVA, Aguiinaldo. **Naná pede a mão de Xana!** AS#digital, 2014. Disponível em: <<http://asdigital.tv.br/portal/?p=11815>>. Acesso em: 28 dez. de 2014.

SOUZA, Sérgio Augusto Freire de. **Análise de discurso: procedimentos metodológicos**. Manaus: Instituto Censur, 2014.

Ana Patrícia Cavalcanti QUEIROZ

Mestre em Letras - Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2016). Especialista em Docência da Língua Inglesa pela Escola Superior Batista do Amazonas - ESBAM (2014). Graduada em Letras - Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2010). Pesquisadora do grupo de pesquisa Discurso e Práticas Sociais, liderado pelo professor Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza.

Sérgio Augusto Freire de SOUZA

Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas (2005). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (1998). Graduado em Letras – Língua e Literatura Inglesa pela Universidade Federal do Amazonas. Atualmente é Professor Adjunto IV da Universidade Federal do Amazonas. Atua na área de linguística, com ênfase em ensino de línguas e análise de discurso. É líder do Grupo de Pesquisa Discurso e Práticas Sociais e vice coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAM. Suas áreas de atuação científica são o ensino de línguas, linguística, educação, novas tecnologias, redes sociais digitais e análise de discurso.

Recebido em 02/março/2016 - Aceito em 14/julho/2016.